



CONDIÇÕES DE TRABALHO E ESTILO DE VIDA ENTRE FEIRANTES NA CIDADE DE CAMPINAS - SP



Aluna: Simone Patrícia Mondin patimondin@yahoo.com.br

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Inês Monteiro inesmon@fcm.unicamp.br



**Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.**

Palavras-chaves: Condições de trabalho - Feira livre - Saúde do trabalhador - Escolaridade do trabalhador



INTRODUÇÃO

Os feirantes correspondem a trabalhadores que atuam na comercialização de produtos e serviços de diversas áreas como frutas, verduras, legumes, peixes, laticínios, pastel, roupas, utilidades, brinquedos, artesanato e até conserto de painéis.

Segundo Victoria Mori (2001) em pesquisa de doutorado realizada em duas feiras-livres (Rio de Janeiro e Peru), as feiras correspondem a um espaço de gerenciamento social da enfermagem, o que despertou interesse para a realização do presente projeto de pesquisa.

Sato (2007) descreve algumas características do cotidiano da organização do trabalho em feira-livre, a partir de uma pesquisa empírica em uma feira na cidade de São Paulo, além de entrevistas com os feirantes. As feiras são entendidas a partir da compreensão do processo de urbanização dos países subdesenvolvidos de Milton Santos

São consideradas também como uma atividade itinerante que dá espaço à convivência social e que se dinamiza em relações de cooperação e competição, organizando-se de acordo com cada situação, cada lugar e cada circunstância, determinando diferentes feições de um mesmo feirante em diferentes feiras.

Na cidade de Campinas existem atualmente 83 feiras-livres, que funcionam de terça-feira a domingo, sendo 14 às terças-feiras, 15 às quartas-feiras, 14 às quintas-feiras, 12 às sextas-feiras, 11 aos sábados e 17 aos domingos. A atuação nesse segmento é regulamentada pela SETEC Serviços Técnicos Gerais, à qual deve ser paga uma taxa anual para desenvolvimento das atividades como feirante.

Diante das poucas publicações e estudos na área em questão, e do interesse sobre essa que é a atividade laboral vivenciada familiarmente pela aluna que realizou o presente projeto de pesquisa, procurou-se identificar o perfil de feirantes que atuam em feiras-livres na cidade de Campinas, em relação a sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, número de filhos, atividade física, atividades de lazer, aspectos de saúde e laborais, condições de trabalho e estilo de vida.

METODOLOGIA

Foram realizadas revisões de literatura nos meses de agosto a dezembro de 2007 e maio de 2008.

Os aspectos éticos foram respeitados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM Unicamp, em setembro de 2007, o que possibilitou o cumprimento do cronograma em relação à coleta de dados, como previsto, nos meses de dezembro de 2007, janeiro e fevereiro de 2008.

Para a coleta de dados foi aplicado questionário com questões sobre dados sociodemográficos, de estilo de vida e trabalho, que conta com 5000 entrevistas em banco de dados (MONTEIRO, 1996), entre feirantes visitados em feiras-livres da cidade de Campinas, compondo uma amostra de 50 entrevistas

O critério de inclusão na pesquisa foi trabalhadores que atuassem em feira-livre e que estivessem trabalhando no momento de visita às feiras. O critério de exclusão foi os trabalhadores que se recusassem a participar da pesquisa, que estivessem afastados por licença gestante e/ou licença saúde no momento da realização da pesquisa.



RESULTADOS

Após a análise estatística descritiva dos cinquenta questionários verificou-se que a distribuição dos feirantes quanto ao sexo, foi de 58% de homens e 42% de mulheres. Dentre as mulheres, as que além da atividade como feirantes realizam tarefas domésticas é superior ao mesmo entre os homens (gráfico 1).

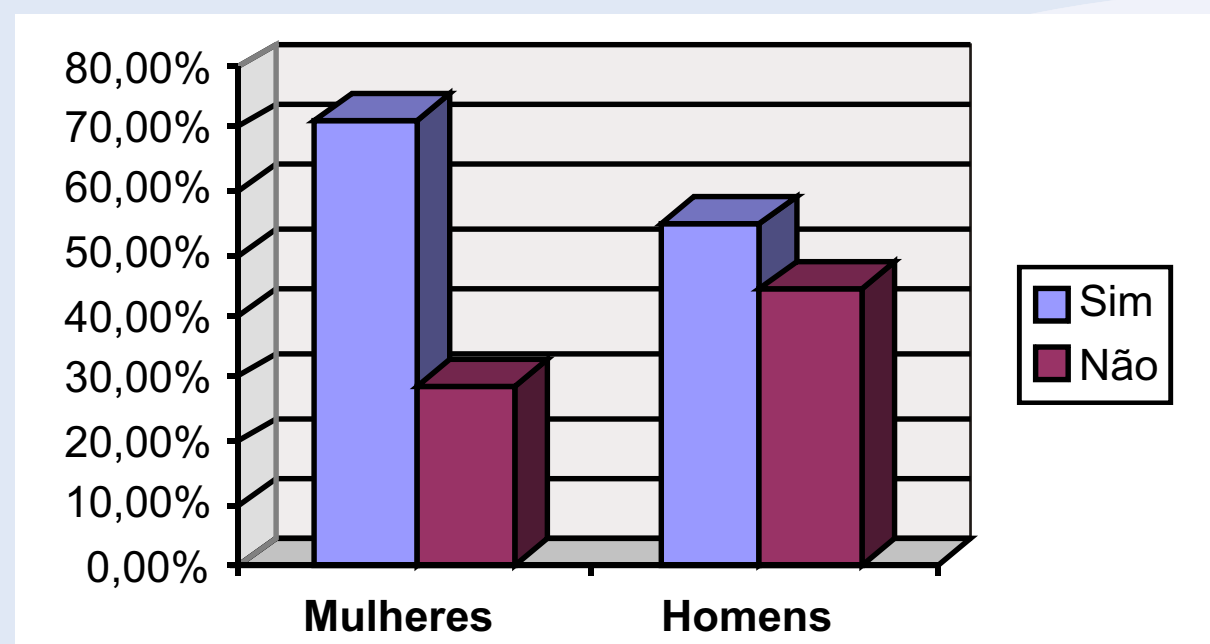


Gráfico 1. Realização de tarefas domésticas entre homens e mulheres.

A faixa etária dos trabalhadores foi analisada entre quarenta e nove respostas feitas a essa pergunta, e é expressa na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos feirantes segundo faixa etária.

Faixa etária (anos)	n
21 a 30	6
31 a 40	7
41 a 50	10
51 a 60	14
61 a 68	12

Quando à escolaridade, foram obtidas cinquenta respostas e os dados verificados são apresentados no gráfico 2. Apenas três referiram estar estudando no momento sendo um em supletivo, um concluindo ensino médio e um cursando educação superior.

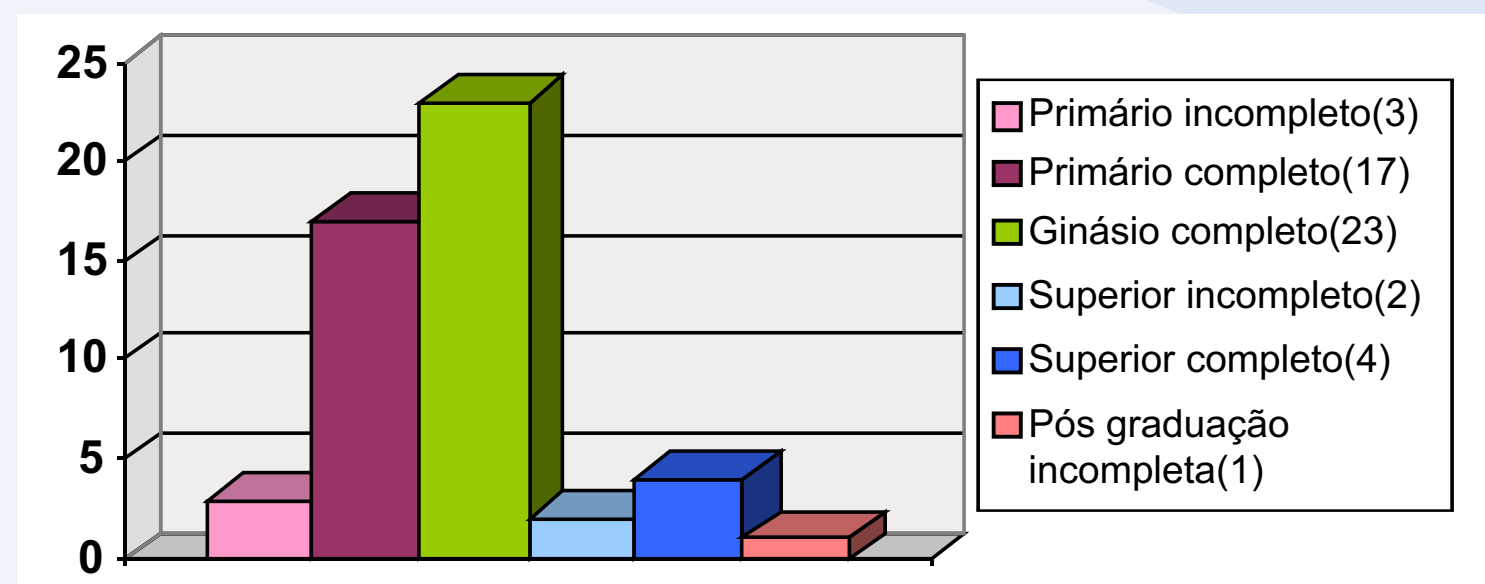


Gráfico 2. Escolaridade.

Em relação ao estado civil dos feirantes 68% eram casados (as), 16% solteiros (as), 8% viviam com companheiro (a), 4% eram separados (as) e 4% viúvos (as).

Dos entrevistados, quarenta e um relataram possuir filhos e nove não possuíam. O número de filhos variou no intervalo de 1 a 5, com maior expressividade em 3 (44%) e 2 (34%).

A realização de atividade física foi pequena, sendo que, entre 49 respostas obtidas, 34,7% disseram realizar e 65,3% não. Dentre as atividades praticadas, a principal foi a caminhada. Quanto analisado o Índice de Massa Corpórea, obteve-se 60,4% dos entrevistados com resultado igual ou superior a 25, a partir do qual se classifica o sobrepeso ou graus diferentes de obesidade.

O item sobre lazer foi respondido por trinta e sete feirantes, sendo que mais de uma atividade pôde ser mencionada por entrevistado. 89,2% referiram realizar atividade de lazer. Das atividades sugeridas, ocupou o primeiro lugar o ato de assistir televisão (n=28), seguido de ouvir música, visitar família e passear (todos com n=14). Ler livros teve 5 menções. Foi também mencionada como atividade de lazer limpar a casa (n=1) e fazer consertos (n=1), o que indicaria uma dupla jornada de trabalho também.

Relacionado aos aspectos laborais, condições de trabalho e estilo de vida, foram obtidos os seguintes resultados:

Dos quarenta e nove feirantes que responderam à pergunta sobre o vínculo de trabalho 63,3% se declararam proprietários das bancas de feiras em que trabalhavam; 18,4% se declararam autônomos, 16,3% se declararam familiares de proprietário (a) e 2% declararam possuir carteira de trabalho assinada.

O tempo de trabalho no ramo de feiras-livres variou de cinco meses a cinquenta e dois anos, mesmo intervalo para o tempo de trabalho na empresa. Na tabela 3 é exposto o número de trabalhadores para intervalos no tempo de trabalho no ramo e na empresa.

Vale destacar que dentre os trabalhadores que relataram estar no ramo por um período de 11 a 20 anos (44,7%), 27,3% estão também na mesma empresa por período

de 11 a 20 anos.

O número de horas de sono referidas nos dias em que os trabalhadores exerciam suas atividades laborais foi descrita em 36 questionários, e foram divididas para fins de análise

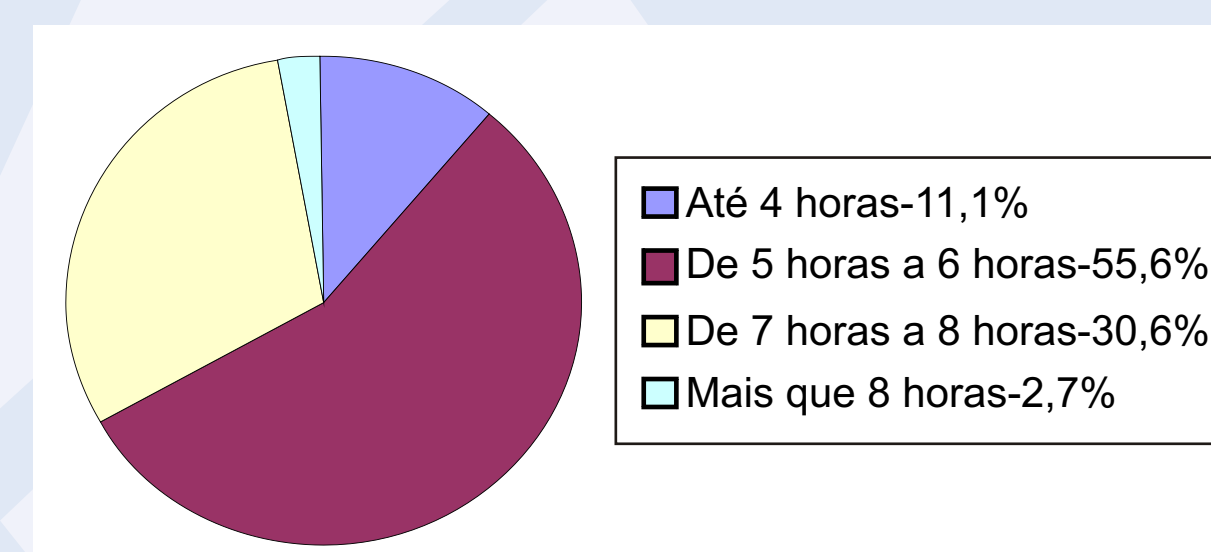


Gráfico 3. Horas de sono.

Sobre a demanda física do trabalho, entre quarenta respostas, trinta e sete relataram que levantam peso, tendo sido em 50% dos que detalharam, em quase todo tempo e para os demais em metade do tempo de trabalho. Quarenta e três respostas disseram ocorrência movimentos repetitivos, sendo descrito por dez indivíduos em todo tempo e por oito em quase todo tempo. Também 100% de quarenta e três trabalhadores referiram trabalhar em pé em algum momento. Sobre o trabalho ser estressante, 66,7% de trinta respostas referiram algum grau de estresse e 57,1% de vinte e oito respostas disseram sentir algum nível de pressão para o expediente acabar.

Sobre a renda, 49% declaram que sua renda equivalia a 50% ou mais da renda familiar, sendo a renda de 760 a 1519 reais predominante (47%).

Os relatos sobre fatores que gostam no trabalho como feirantes foram encontrados em trinta e um questionários, sendo que vinte e oito especificaram do que gostam, dos quais vinte e uma citações relacionadas aos relacionamentos interpessoais com colegas de trabalho e fregueses.

Quando questionados sobre o que cansa em seu trabalho, também trinta e um responderam à pergunta. Quinze citações referiram-se a atividades envolvendo montagem e desmontagem da barraca, cinco a ter de levantar cedo, três a intempéries como chuva e calor, três sobre ter de ficar em pé, três referentes aos esforços físicos demandados pelo serviço, uma sobre problema com a condução e uma sobre baixas vendas.

Finalmente, quando questionados sobre possuírem doenças por opinião própria e/ou diagnóstico médico, quarenta responderam afirmativamente (doenças músculo-esqueléticas e circulatórias).

Os feirantes que responderam ao questionário comercializavam as mercadorias na frequência encontrada na tabela 2.

Tabela 2. Mercadoria comercializada pelos feirantes entrevistados.

Mercadoria comercializada	n
Frangos e/ou ovos	7
Frutas	7
Roupas	7
Utilidades/briquedos	5
Batatas/cebolas	4
Verduras/legumes	3
Bolachas e doces	3
Pastel	3
Peixe	3
Laticínios	2
Artesanato	2
Pamonhas	1
Doces caseiros	1
Conserto de painéis	1
CDs	1
TOTAL	50

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Os resultados obtidos através da análise dos questionários e da observação das feiras revelaram que as feiras-livres aparentemente são um local de trabalho no qual existe a predominância masculina. Entretanto, foi observado que a maioria da bancas era composta por casais trabalhando juntos no negócio.

Percebe-se também que predomina a dupla jornada de trabalho entre as mulheres, pois mesmo sendo entrevistadas em número inferior que os homens, a maior parte exerce tarefas domésticas além do trabalho nas feiras-livres, o que, segundo Senna e Freitas (1994), revela uma dupla exploração dessa mão-de-obra, mas também a inserção da mulher na produção de valores de troca.

O perfil familiar desses indivíduos demonstra que 85% dos feirantes possuem filhos mas não foi abordado se esses filhos são dependentes financeiramente dos pais. 79% desses trabalhadores respondem por pelo menos 50% da renda familiar, mas seus rendimentos mensais, entre 80% dos entrevistados, correspondem de 380 a 1519 reais, apenas, nesses núcleos familiares.

A escolaridade entre os feirantes revela que 40% desses indivíduos ficaram restritos ao ensino primário. Essa baixa escolaridade, segundo abordagem feita por Stulp (2006), seria um agravante para o alcance de melhores rendimentos financeiros por parte dos trabalhadores, pois, para o referido autor, o alcance de melhor renda está ligado à oferta de melhores empregos e estes, para que sejam ocupados, depende de escolaridade mais elevada de seus candidatos, o que é muito restrito entre os feirantes.

Mais de 50% dos feirantes possuem faixa-etária maior ou igual a 50 anos de idade o que, para Moreno, Fischer e Rosenberg (2003), representa risco associado para o desenvolvimento de problemas de saúde e para o envelhecimento funcional precoce por ser a idade considerada fator de risco para a intolerância ao trabalho em decorrência da mudança dos ritmos biológicos.

Os agravos à saúde ainda podem ser potencializados se considerar a baixa porcentagem de trabalhadores que realizavam atividade física (apenas 34,7%) e o Índice de Massa Corpórea de 60,4% entre os entrevistados com 25 ou superior, valor a partir do qual já se considera sobrepeso.

Esses indivíduos também contam com o agravante de poucas horas de sono em decorrência do trabalho, pois 66,7% referiram até seis horas de sono/noite.

Mesmo diante do desgaste físico e mental observado, os feirantes, que em sua maioria são proprietários de seu negócio, declaram gostar da atividade como feirantes principalmente devido às relações interpessoais que dela advém.

Sato (2007) também mencionou as relações interpessoais desdobradas entre os feirantes e clientes como algo característico do ambiente das feiras, o que se observou nos relatos e respostas dos feirantes sobre o que gostavam nas feiras. Confirmou-se ser esse um fator diferencial positivo.

Foi possível constatar alguns problemas como as questões de infra-estrutura das feiras, que não possuíam banheiros próprios para os feirantes sendo utilizados, quando disponíveis, aqueles pertencentes a estabelecimentos comerciais ao redor, e em relação à responsabilidade social quanto a segurança já que algumas feiras contam com seguros pagos pelos próprios feirantes para circular à paisana na feira, o que representa também riscos de agravos à saúde desse indivíduos.

Além de todos esses aspectos, notou-se o que Sato (2007) relata: a feira livre como espaço de trabalho cheio de beleza, da brincadeira e move-se num mundo ritual, o que faz sobressair sua dimensão como espaço de convivência social. O vínculo estabelecido entre a orientando e os feirantes, que ao lhe verem de longe já a cumprimentavam acenando e chamando-a, contando-lhe sobre suas vidas, experiências e até expondo seus problemas, que lhe ofereciam suas mercadorias e até fizeram-na prometer que quando concluísse sua graduação voltaria às feiras para contar-lhes esse fato, confirmou que essas pessoas, espontâneas e atenciosas em seu modo de mesclar trabalho como fonte de renda e de estabelecimento de relacionamentos, são artistas do comércio que oferecem muito além do que mercadorias ou serviços que seus clientes necessitam, são trabalhadores que oferecem a amizade em seu trato com aqueles que o abordam, clientes ou não, sem cobrar-lhes por isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORENO, C. R. C.; FISCHER, F. M.; ROTENBERG, L. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. São Paulo Perspec. v.17 n.1 São Paulo jan./mar. 2003
MONTEIRO, M. I. Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida. Campinas, 1996, atualizado em 2006.
SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. Psicologia & Sociedade; 19, Edição Especial 1: 95-102, Porto Alegre, 2007.
SENNA, D. M.; FREITAS, C. U. A mulher em particular. In: ROCHA, L. E.; RIGOTTO, R. M.; BUSCHINELLI, J. T. P. (orgs). Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1994. p.359-75.